

**ANTÔNIO CARLOS ARAÚJO
SEBASTIANA LUCIANA FERREIRA ARAÚJO**

**NAVEGANDO ENTRE OS
PENSAMENTOS FILOSÓFICOS:
UM DIÁLOGO ENTRE HANNAH
ARENDT E MICHEL FOUCAULT,
MEDIADO POR PAULO FREIRE**

SÃO PAULO | 2023



**ANTÔNIO CARLOS ARAÚJO
SEBASTIANA LUCIANA FERREIRA ARAÚJO**

**NAVEGANDO ENTRE OS
PENSAMENTOS FILOSÓFICOS:
UM DIÁLOGO ENTRE HANNAH
ARENDT E MICHEL FOUCAULT,
MEDIADO POR PAULO FREIRE**

SÃO PAULO | 2023



1.^a edição

**NAVEGANDO ENTRE OS PENSAMENTOS FILOSÓFICOS:
UM DIÁLOGO ENTRE HANNAH ARENDT E MICHEL
FOUCAULT, MEDIADO POR PAULO FREIRE**

ISBN- 978-65-6054-041-5



Antônio Carlos Araújo
Sebastiana Luciana Ferreira Araújo

NAVEGANDO ENTRE OS PENSAMENTOS
FILOSÓFICOS: UM DIÁLOGO ENTRE HANNAH
ARENDT E MICHEL FOUCAULT, MEDIADO POR
PAULO FREIRE

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHE
2024

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Internacional (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A663n Araújo, Antônio Carlos.
Navegando entre os pensamentos filosóficos [livro eletrônico] :
um diálogo entre Hannah Arendt e Michel Foucault, mediado por
Paulo Freire / Antônio Carlos Araújo, Sebastiana Luciana Ferreira
Araújo. – São Paulo, SP: Ka-Lel, 2024.
79 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6054-041-5

1. Filosofia. 2. Foucault, Michel, 1926-1984. 3. Arendt, Hannah,
1906-1975. 4. Freire, Paulo, 1921-1997. I. Araújo, Sebastiana
Luciana Ferreira. II. Título.

CDD 190

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arche.

São Paulo- SP

Telefone: +55 (11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*® 2024 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 – Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 – São Paulo – SP.

Tel.: 55(11) 94920-0020

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutorando. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonado, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt - MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

APRESENTAÇÃO

Apresentação: o crescimento do espírito humano através da narrativa de histórias.

As histórias moldam o mundo. Os historiadores profissionais indicam, em unanimidade, que a História, com agá maiúsculo, é escrita pelos vencedores, seja de um conflito, de uma época, de uma visão da realidade. Porém, intensos que sejam os esforços dos eruditos, são as historietas, as constantes e onipresentes vozes que descrevem o cotidiano, a verdadeira força motriz do evolver histórico. Afinal, nem só dos sussurros das grandes batalhas e gloriosas revoluções os seres humanos encontram a sua nutrição espiritual; a superação de um luto, a reconciliação amorosa entre jovens amantes, o nascimento de criança saudável após sofrida gestação – todos esses relatos acalentam e inspiram o coração em intensidade maior do que a descrição das ordens de batalha, ou dos feitos heroicos, de uns quantos indivíduos, escolhidos a dedo para a reverência.

As histórias revelam uma potência oculta da natureza humana, qual seja, a capacidade de suportar o fardo dos sofrimentos, a sombra constante da existência, se, dos martírios, puderem ser narradas as visões. É de pouca importância o apego ao fidedigno; o digno significado é proferido nas palavras do sujeito que envolve o real, nutre-o com a sua própria alma, e, depois, dá voz àquilo que não pode mais ser oculto. Contar histórias é um ato de grande revolta e resistência, firme contra todos os anspeçadas mesquinhos, porém numerosos, que a vida insiste em enviar ao encontro dos seres humanos.

Se é difícil viver, pela companhia do sofrimento, é agradável falar sobre a vida, na virtude salvífica da experiência das histórias. A primeira convidada de honra do presente livro, Hannah Arendt, se autoproclamava teórica política, mas é impossível ler qualquer de seus escritos sem observar a grandeza e a qualidade de sua contação de histórias. Seu acompanhante, Michel Foucault, o estudioso por excelência das amarras incandescentes que maculam a carne e o espírito humano, não se furtava de articular o evoluir histórico com as suas propostas teóricas; veja-se, por todos, o seu escrito sobre a história da sexualidade.

O terceiro convidado é o educador-mor da liberdade, Paulo Freire. É possível criticá-lo sob as mais diversificadas justificativas, porém, a honestidade intelectual exige que o leitor insatisfeito com as propostas do saber compartilhado, tipicamente freiriano, reconheça a função política das histórias na elaboração dos destinos da educação. O que seria o fio condutor de um exercício imagético, quase onírico, de criar um diálogo entre a autora da magnum opus sobre as origens do totalitarismo, o orador das formas de controle e da punição, e a patrística da educação libertadora do mais célebre professor brasileiro?

Coube ao subscritor, mirrado professor de História e Teoria do Direito, a tarefa de apresentar este diálogo. Usualmente, o ofício do apresentador de livros é captar a atenção do leitor com pensamentos e frases de efeito, as quais decorrem da leitura da obra em questão. É a metamorfose literária do héraut, o arauto, o pregoeiro, que, nas praças apinhadas de transeuntes, chamava a atenção para eventos de importância.

Contudo, o título do livro, por si só, cumpre essa tarefa. É demasiado sedutor chegar-se à ideia do encontro desse trio de pensadores, cada um dos quais, sozinho, era capaz de derrubar estruturas inteiras com o singelo vaivém cadenciado de seus dedos sobre a máquina de escrever. Quase um gesto de varinha mágica, em verdade.

Ao apresentador resta, pois, apenas a humilde postura de se arvorar sobre a fama que os nomes epigrafados significam para o mundo. Na altura da escalada, o risco de cair não é desprezível. Logo, reconhecendo os limites de seu conhecimento, o escriba busca responder à própria indagação: o que liga os pensamentos da tríade de autores que compõem o livro?

A resposta mais evidente é a natureza da política. Antonio Carlos e Sebastiana conseguiram identificar, com acurácia, a noção de que a essência do ser político, o zoo politikon, se dá em meio aos outros. A vida não pode ser experimentada na solidão completa, malgrado o esforço maciço dos agentes do totalitarismo em atomizar os indivíduos. Assim, sempre existirá a companhia, agradável ou malfazeja, do grande Outro, para cuja convivência é imprescindível a crença na educação e o cuidado na reprimenda.

Sim, pois o erro, o desvio, o indesejado, é parte integrante e inalienável do convívio público. Quiçá fosse melhor o mundo se povoado com anjos, mas não os adocicados cupidos das recentes tradições do consumo natalino; o fulgor esplendoroso das criaturas narradas pelo profeta Jeremias, portadores da loucura e da fúria divina, tão perigosos que avisavam aos desgraçados transeuntes que tinham a má-sorte de os encontrar:

não tenhais medo!

Acaso estes anjos habitassem o mundo, ao invés dos humanos, sim, por certo haveria paz e harmonia em plenitude. Suas caricaturas infantiloides são apenas o desejo de supressão do que não é belo em abundância. É preciso tornar-se cioso de que as diferenças, os erros, os vacilos, são o componente ontológico da condição dos homens, e, portanto, da política. Não se vive no mundo à moda dos anjos, perfeitos e poderosos; a bem da verdade, a imperfeição dos homens beira a miséria, e a incapacidade de fazer algo com a própria vida é o clichê mais cínico que os habitantes políticos do mundo tem a má sorte de experimentar.

A esperança reside nas histórias. Arendt citou, em alusão à obra “Contos de Inverno”, de Isak Dinensen, que toda dor pode ser suportada se sobre ela se puder contar uma história. É simbólico que esta frase inaugure o capítulo sobre a Ação, em “A Condição Humana”, pois, somente através do político é que a ação do homem terá a possibilidade de alcançar a potência do espírito. Não se trata de aposta metafísica, mas de observação sobre a dimensão humana que subjaz toda e qualquer atividade consciente.

E, assim, a contundência da diversidade é desvelada. Por mais complexo que pareça, a evolução ocorre através do desigual. O avanço surge com o dissenso. Nesse paradoxo que desnuda a incompletude dos seres humanos, situação que, genuinamente, retira dos ombros da humanidade o fardo da constante perfeição, surgem as histórias.

O fictício diálogo que segue, fruto de verdadeira erudição de seus escritores, apresenta esta, e outras boas questões, com

delicadeza e esmero. O leitor encontrará, nas linhas de Antonio Carlos e Sebastiana, um oásis fecundo para o seu próprio crescimento, prazer intelectual, e, certamente, com proveito para a comunidade que o circundar.

Per aspera, ad astra!

Com afeto aos escritores, e saudações prestimosas aos interlocutores,

Alberto Dias de Souza

Professor de História e Teoria Geral do Direito

Sobral – CE, fevereiro de 2024.

PREFÁCIO

Caro leitor,

Bem-vindo a um mergulho fascinante nos intrincados diálogos entre as mentes brilhantes de Hannah Arendt, Michel Foucault e Paulo Freire. Ao segurar este livro em suas mãos, convidamos você a se preparar para uma jornada que transcende as páginas e o transporta diretamente para a efervescência de um debate filosófico ao vivo.

Neste espaço de reflexões profundas, buscamos não apenas transmitir ideias, mas convidar você a se divertir, imaginar e sentir a energia pulsante que seria presenciar esse diálogo cara a cara. A filosofia, longe de ser uma disciplina sisuda e distante, pode ser uma experiência envolvente, cheia de nuances e descobertas.

Imaginem-se sentados em uma sala iluminada, onde as mentes de Arendt, Foucault e Freire colidem e se entrelaçam em um jogo dinâmico de ideias. A atmosfera vibra com a paixão pelo pensamento crítico, provocando questionamentos que reverberam nas paredes e nos corações dos presentes.

À medida que avançamos pelos capítulos, convidamos você

a se entregar a esse espetáculo intelectual, a deixar de lado as barreiras do tempo e do espaço. Permita-se imaginar o brilho nos olhos de Hannah Arendt ao falar da singularidade do indivíduo na ação política, ou sinta a intensidade das palavras de Michel Foucault sobre como as instituições moldam as identidades.

Este não é um convite para uma leitura passiva, mas sim para uma participação ativa. Sinta a adrenalina do debate, a dinâmica das respostas, as faíscas de convergência e divergência. Deixe sua mente dançar entre as ideias, como se estivesse presente nesse encontro filosófico que desafia e inspira.

Ao virar cada página, esteja preparado para se divertir, se surpreender e, acima de tudo, para se envolver. Os Diálogos Filosóficos não são apenas palavras impressas, mas uma experiência viva, convidando-o a se unir a este debate transcendental.

Boa leitura e que o diálogo filosófico o envolva completamente.

Cordialmente,

Antônio Carlos Araújo
Sebastiana Luciana Ferreira Araújo

PALAVRAS DOS AUTORES

Em um devaneio filosófico, a mente do filósofo torna-se um território vasto e misterioso, onde a imaginação reina sem limites. Como em um sonho, as paisagens mentais são amplas, e não há barreiras para o que pode habitar dentro da cabeça do pensador. O espaço, de alguma forma, suporta o inusitado e o paradoxal, permitindo que ideias aparentemente incompatíveis coexistam harmoniosamente.

É como se a mente do filósofo fosse um universo próprio, um campo fértil para o florescer de conceitos abstratos, teorias intrincadas e pensamentos inexplorados. Nesse espaço onírico, a lógica e a ilogicidade dançam em um balé singular, criando uma sinfonia de ideias que desafia as fronteiras convencionais do pensamento.

Assim, em meio a esse devaneio, o filósofo se torna um arquiteto da mente, construindo castelos de abstrações e labirintos de conceitos. O que não cabe dentro da cabeça encontra seu lugar nas dobras da imaginação, desafiando a gravidade das certezas e abrindo portas para o desconhecido.

Nesse sonho filosófico, a mente é um espaço elástico, onde a criatividade flui livremente, moldando realidades alternativas e explorando os limites do pensamento. É um convite para uma jornada surreal, onde a mente é o palco para a dança ousada entre o concebível e o inconcebível, onde a própria essência da filosofia se revela em sua expressão mais livre e imaginativa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO IMAGINATIVA.....	18
ESTRUTURA DO DEBATE	20
RAÍZES FILOSÓFICAS.....	21
IMPLICAÇÕES NA FILOSOFIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO	23
PODER E RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM HANNAH ARENDT	25
PODER E RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM MICHEL FOUCAULT.....	28
O PAPEL DO INDIVÍDUO NA POLÍTICA	31
ÉTICA NA EDUCAÇÃO E NA POLÍTICA.....	34
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO.....	37
HORIZONTES FUTUROS PARA A EDUCAÇÃO E A POLÍTICA	40
AÇÃO POLÍTICA E SINGULARIDADE DO INDIVÍDUO.....	43
PERGUNTAS ENTRE OS CONVIDADOS.....	47
OBRAS RELEVANTES	50
CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NAS TEORIAS DOS AUTORES	53
PERGUNTAS DA PLATEIA A HANNAH ARENDT	56
PERGUNTAS DA PLATEIA A MICHEL FOUCAULT.....	60
CONCLUSÃO DOS DEBATES.....	65
MENSAGEM AOS LEITORES	67
REFERÊNCIAS	70
ÍNDICE REMISSIVO	73



INTRODUÇÃO IMAGINATIVA

Num cenário onde as mentes filosóficas colidem e dialogam, Paulo Freire emerge como o hábil mediador, unindo as visões ímpares de Hannah Arendt e Michel Foucault. Neste intrincado panteão de pensadores, vislumbro um diálogo fervilhante, uma sinfonia de ideias que transcende o tempo e o espaço.

É como se estivéssemos na sala de aula do cosmos, onde o murmúlo da filosofia ressoa. Paulo Freire, com sua pedagogia libertadora, assume o papel de condutor deste diálogo, tecendo conexões entre as ricas abordagens de Arendt e Foucault. Imagino a tensão criativa, a dança intelectual entre o olhar apaixonado de Arendt sobre a ação política e a singularidade do indivíduo, e a análise meticulosa de Foucault sobre as intrincadas redes de poder e resistência.

É um encontro não só de mentes brilhantes, mas de paradigmas que moldaram a filosofia, política e educação. Este é um diálogo que transcende os manuais, onde perguntas são chaves que abrem portas para o entendimento mais profundo da condição



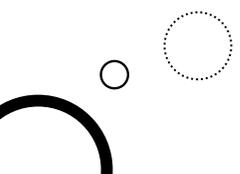
humana. Em segundos, eu me vejo imerso nesse mundo de reflexões, onde cada resposta é uma trilha sonora para uma sinfonia filosófica única.

Portanto, nesse cenário imaginativo, Paulo Freire, Hannah Arendt e Michel Foucault se reúnem para uma conversa transcendental, um encontro onde o pensamento se entrelaça, desafia e, talvez, redefine os contornos do conhecimento e da ação. É o convite para uma jornada através das camadas profundas da filosofia, guiada por três vozes que ecoam através das eras.



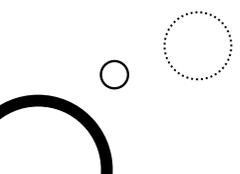
O DEBATE SE DARÁ DA SEGUINTE MANEIRA:

- O mediador: Paulo Freire fará, inicialmente, as perguntas diretamente aos convidados;
- Depois os convidados farão perguntas um ao outro;
- Em seguida, a plateia também terá oportunidade de fazer perguntas; Por fim, a conclusão do debate e mensagem dos debatedores.





RAÍZES FILOSÓFICAS



RELAÇÃO ENTRE AS RAÍZES FILOSÓFICAS DE HANNAH ARENDT E MICHEL FOUCAULT

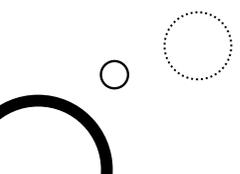
Paulo Freire pergunta: "Como percebem a relação entre suas raízes filosóficas? Existem convergências ou divergências que se entrelaçam em filosofias e abordagens educacionais?"

Hannah Arendt: "Paulo, vejo convergências na importância da autonomia e na crítica à opressão. No entanto, divergimos na ênfase na esfera pública e na ação política, onde minha filosofia destaca a singularidade do indivíduo."

Michel Foucault: "Paulo, embora compartilhemos influências críticas, nossas abordagens divergem na análise das microfísicas do poder. Concentro-me nas práticas cotidianas e disciplinares, enquanto Arendt destaca a ação política e a esfera pública."



IMPLICAÇÕES NA FILOSOFIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO





Paulo Freire

Como desdobramentos profundos de suas raízes filosóficas reverberam nas implicações filosóficas, políticas e educacionais de seus trabalhos? De que forma essas influências fundamentais, permeadas por uma perplexidade intrínseca, moldam a maneira como vocês compreendem e, com uma explosão de ideias, buscam transformar radicalmente a sociedade?

Hannah Arendt

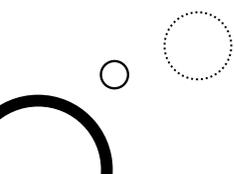
Paulo, minhas raízes filosóficas incitam uma visão de sociedade saturada de pluralidade e participação ativa. A ação política torna-se o epicentro da liberdade, enquanto na educação, esse fervor filosófico se traduz na criação incandescente de espaços de debate e reflexão, fomentando um engajamento cívico vibrante.

Michel Foucault

Paulo, minhas influências filosóficas guiando-me na análise perspicaz de instituições e práticas disciplinares refletem-se numa abordagem crítica que, com uma explosão de intelecto, busca desmantelar as teias de poder nas estruturas sociais. Na educação, essa filosofia implica uma conscientização intensa sobre as dinâmicas de poder e capacitação fervorosa dos indivíduos para resistir, com uma explosão de determinação, às formas insidiosas de controle.



PODER E RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM HANNAH ARENDT



Equilíbrio entre Análise Crítica do Poder e Promoção da Resistência na Educação: Discussão sobre como Capacitar os Indivíduos para Questionar e Desafiar as Normas

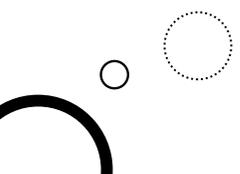
Paulo Freire Pergunta: Hannah Arendt, em sua filosofia política, destaca a importância da ação política e da participação ativa na esfera pública. Como você vê a relação entre essa ação política e a análise crítica do poder na educação? E de que maneira podemos promover a resistência de forma construtiva nos contextos educacionais?

Hannah Arendt: Paulo Freire, vejo a análise crítica do poder como essencial na formação cidadã, mas devemos ter cautela para não perder de vista a ação política efetiva. Na educação, isso implica criar ambientes que incentivem a reflexão sobre as estruturas de poder, mas também promover oportunidades para a ação coletiva, permitindo que os estudantes se envolvam na esfera pública de maneira significativa.

Hannah Arendt: Quanto a capacitar os indivíduos, acredito que a educação deve fomentar a coragem de agir e questionar. Devemos cultivar o pensamento crítico, incentivando os estudantes a desafiar as normas vigentes, sempre considerando o impacto de suas ações



na esfera pública. A singularidade do indivíduo é vital nesse processo.



**PODER E RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO EM MICHEL
FOUCAULT**



Equilíbrio entre Análise Crítica do Poder e Promoção da Resistência na Educação: Discussão sobre como Capacitar os Indivíduos para Questionar e Desafiar as Normas

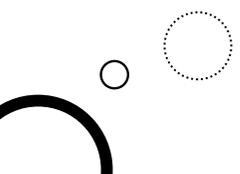
Paulo Freire Pergunta: Michel Foucault, suas análises das instituições e das práticas disciplinares são fundamentais. Como podemos equilibrar a análise crítica dessas estruturas de poder com a promoção ativa da resistência na educação? Como suas ideias podem inspirar práticas educacionais que capacitam os estudantes a questionar e desafiar as normas?

Michel Foucault: Paulo Freire, a análise crítica do poder é central em minha abordagem. Na educação, isso implica desmascarar as dinâmicas disciplinares presentes nas instituições. Para promover a resistência, devemos criar espaços educacionais que encorajem a autonomia, incentivando os estudantes a questionar e resistir às formas sutis de controle.

Michel Foucault: Capacitar os indivíduos para questionar e desafiar as normas exige uma compreensão aprofundada das práticas disciplinares. A educação deve fomentar a consciência das

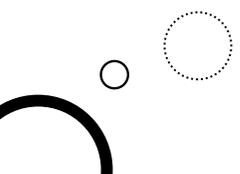


estratégias de poder presentes nas instituições, permitindo que os estudantes desenvolvam uma postura crítica e resistam às normas que moldam suas vidas.





O PAPEL DO INDIVÍDUO NA POLÍTICA



Reflexões de Hannah Arendt sobre a ação política e a singularidade do indivíduo: Michel Foucault abordando como as instituições moldam as identidades individuais

Paulo Freire pergunta: Hannah Arendt, suas reflexões ressaltam a singularidade do indivíduo na esfera pública. Como você enxerga o papel da singularidade na ação política, e de que maneira a educação pode nutrir essa singularidade para promover uma participação política autêntica?

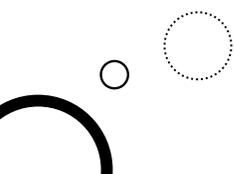
Hannah Arendt: Paulo Freire, acredito que a singularidade é a base da ação política autêntica. Na educação, devemos cultivar espaços que reconheçam e valorizem essa singularidade, incentivando os estudantes a participar ativamente na esfera pública sem perder sua identidade única.

Paulo Freire pergunta: Michel Foucault, suas análises destacam como as instituições moldam as identidades individuais. Como essa perspectiva influencia a maneira como vemos o papel do indivíduo na política? E qual é o potencial da educação para conscientizar os indivíduos sobre essas dinâmicas e permitir uma autonomia crítica



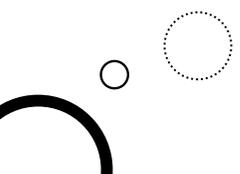
em relação às instituições?

Michel Foucault: Sobre a moldagem das identidades, a educação deve ser um espaço de questionamento e desconstrução das normas institucionais. Ela pode auxiliar os estudantes a reconhecerem as estratégias disciplinares e a desenvolverem uma autonomia crítica diante das instituições que tentam moldar suas identidades.





ÉTICA NA EDUCAÇÃO E NA POLÍTICA



Debate sobre ética na filosofia de Hannah Arendt e Michel Foucault

Importância da ética na formação dos cidadãos e na análise crítica do poder

Paulo Freire pergunta: Hannah Arendt, sua filosofia destaca a importância da ação política e da participação ativa na esfera pública. Como você aborda a ética na educação para formar cidadãos capazes de participar eticamente na política? Como essa ética se conecta à análise crítica do poder?

Hannah Arendt: Paulo Freire, vejo a ética na educação como a base para a formação de cidadãos éticos. Devemos cultivar a responsabilidade e a consciência ética nos estudantes, incentivando-os a considerar as consequências éticas de suas ações na esfera pública. A análise crítica do poder deve ser informada por essa ética, guiando a participação política de maneira ética e reflexiva.

Paulo Freire pergunta: Michel Foucault, suas análises se concentram nas práticas disciplinares e no poder. Como você vê a relação entre ética, poder e educação? Qual é o papel da ética na formação dos cidadãos, considerando as

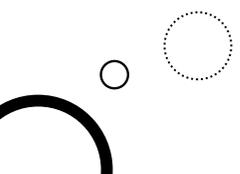


dinâmicas de poder que você explora em suas obras?

Michel Foucault: Paulo Freire, a ética na educação, para mim, está intrinsecamente ligada ao entendimento das práticas de poder. Devemos explorar as relações éticas e poder em contextos educacionais, capacitando os estudantes a reconhecerem as estruturas de poder e a agirem de maneira ética dentro dessas dinâmicas. A ética é essencial para uma análise crítica do poder, moldando a forma como os indivíduos se relacionam com as instituições e entre si.



DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA EDUCAÇÃO





Considerações sobre a tecnologia, globalização e outros desafios: Reflexões de Hannah Arendt e Michel Foucault sobre a adaptação às mudanças na educação

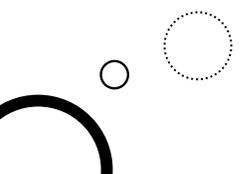
Paulo Freire pergunta: Hannah Arendt, considerando os desafios contemporâneos na educação, como a tecnologia e a globalização, como sua filosofia aborda a necessidade de adaptação e resposta a essas transformações? E, Michel Foucault, como suas análises sobre as instituições e disciplinas se conectam aos desafios tecnológicos e globais na educação?

Hannah Arendt: Paulo Freire, diante dos desafios contemporâneos, acredito que é essencial preservar a esfera pública como um espaço de diálogo e reflexão. A tecnologia e a globalização devem ser integradas de maneira a fortalecer, não enfraquecer, a participação ativa. A educação deve cultivar a capacidade de discernimento em um mundo em constante transformação.

Michel Foucault: Paulo Freire, considero que a tecnologia e a globalização podem intensificar as dinâmicas disciplinares. Nesse contexto, a educação deve promover uma compreensão crítica das formas de poder envolvidas na adoção dessas tecnologias. A

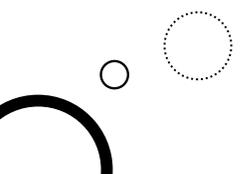


adaptação requer uma análise profunda das implicações dessas mudanças nas relações de poder dentro das instituições educacionais.





HORIZONTES FUTUROS PARA A EDUCAÇÃO E A POLÍTICA



Visões de futuro de Hannah Arendt e Michel Foucault: Considerações finais de Paulo Freire como mediador

Paulo Freire pergunta: Hannah Arendt, ao vislumbrar o futuro da educação, como você enxerga o papel da ação política na formação de cidadãos? E Michel Foucault, suas análises sobre o poder moldam suas visões de futuro para a educação? Como essas perspectivas podem orientar práticas educacionais mais eficazes?

Hannah Arendt: Paulo Freire, vejo o futuro da educação como intrinsecamente ligado à revitalização da esfera pública. A ação política, quando fundamentada na pluralidade e no diálogo, pode remodelar o cenário educacional, proporcionando uma participação mais ativa e cidadã. Essa visão destaca a importância de espaços educativos que promovam o engajamento político e a formação de cidadãos reflexivos.

Michel Foucault: Paulo Freire, ao contemplar o futuro da educação, enxergo a necessidade de desconstruir as normas disciplinares presentes nas instituições. Isso implica em criar ambientes educacionais que promovam a autonomia, a diversidade e a resistência às formas sutis de controle. A visão do futuro da

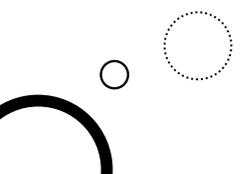


educação está intrinsecamente conectada à capacidade de os indivíduos questionarem e resistirem ativamente às estratégias disciplinares.

Paulo Freire: Nas considerações finais, destaco a importância de integrar as diversas perspectivas discutidas. O futuro da educação e da política depende da criação de espaços educacionais que permitam a análise crítica do poder, a promoção da resistência e o cultivo da singularidade. Ao unir as visões de Arendt, Foucault e outros pensadores, encontramos caminhos para uma educação emancipadora e uma participação política transformadora.



AÇÃO POLÍTICA E SINGULARIDADE DO INDIVÍDUO





Reflexões de Hannah Arendt sobre a ação política e a singularidade do indivíduo

Paulo Freire pergunta: Hannah Arendt, como você vê a relação entre a ação política e a singularidade do indivíduo? E como essa visão se conecta com sua compreensão da educação como instrumento para formação cidadã?

Hannah Arendt: Paulo Freire, vejo a ação política como uma expressão da singularidade de cada indivíduo na esfera pública. A educação, para mim, é a chave para cultivar essa singularidade, proporcionando um ambiente onde os estudantes possam participar ativamente, preservando sua identidade única.

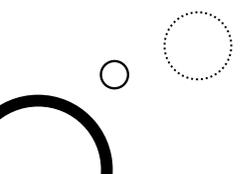
**MICHEL FOUCAULT ABORDANDO COMO AS
INSTITUIÇÕES MOLDAM AS IDENTIDADES
INDIVIDUAIS**



Paulo Freire pergunta: Michel Foucault, suas análises enfatizam a moldagem das identidades pelas instituições. Como isso se relaciona com sua visão sobre a autonomia do indivíduo na política? E como podemos, por meio da educação, promover uma compreensão crítica das instituições sem perder a singularidade?

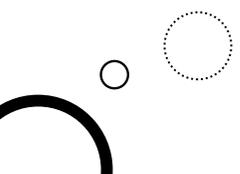
Michel Foucault: Paulo Freire, a moldagem das identidades pelas instituições é uma realidade que exige uma análise crítica. Na política, a autonomia só é possível quando os indivíduos compreendem e resistem a essas formas de poder. A educação deve capacitar os estudantes a questionarem as normas institucionais, mantendo a autonomia e singularidade

.





PERGUNTAS ENTRE OS CONVIDADOS



Hannah Arendt para Michel Foucault

Michel Foucault, considerando suas obras e a ênfase nas microfísicas do poder, gostaria de saber como você vê a influência do Panóptico na educação, especialmente em contextos amplos e em situações de aulas remotas e presenciais. Como as dinâmicas de vigilância e disciplina, exploradas no conceito do Panóptico, se manifestam nas práticas educacionais contemporâneas?

Michel Foucault

Hannah Arendt, o Panóptico oferece uma lente poderosa para analisar as estratégias disciplinares presentes na educação. Em contextos amplos, a vigilância constante e a autorregulação dos indivíduos são aspectos que podem se manifestar. Nas aulas remotas, a tecnologia muitas vezes assume o papel de observador, influenciando as dinâmicas de poder. A presença do Panóptico destaca a importância de questionarmos como o poder se manifesta, mesmo em ambientes educacionais aparentemente livres.

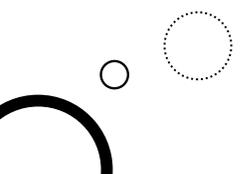
Michel Foucault para Hannah Arendt

Michel Foucault: Hannah Arendt, em suas obras, você aborda a importância da ação política e da esfera pública. Como você vê a relação entre o passado e o futuro, especialmente considerando "a crise na educação"? E qual seria a relevância dessas reflexões para o momento atual pós pandemia?

Hannah Arendt: Michel Foucault, em minhas obras, destaco que compreender o passado é crucial para orientar o futuro. A crise na educação, vista à luz das minhas reflexões, revela a importância de preservar o espaço público de diálogo e ação política. No pós-pandemia, a reconstrução da educação deve se basear na valorização da esfera pública e na promoção de uma participação cidadã ativa, moldando um futuro mais resiliente e inclusivo.



OBRAS RELEVANTES





Paulo Freire Pergunta: Hannah Arendt, considerando sua obra "A Condição Humana" e "Entre o Passado e o Futuro", qual destas obras você acredita trazer mais relevância para a educação? E como as ideias presentes nessas obras podem iluminar e enriquecer nossas práticas educacionais?

Hannah Arendt: Paulo Freire, ambas as obras oferecem perspectivas valiosas. "A Condição Humana" destaca a importância da ação e da participação ativa na esfera pública, elementos essenciais para a formação cidadã. "Entre o Passado e o Futuro" destaca a necessidade de compreendermos nosso presente à luz da tradição e do potencial futuro.

Em termos educacionais, acredito que a "Condição Humana" enfatiza a importância de cultivar espaços de diálogo e ação coletiva, enquanto "Entre o Passado e o Futuro" destaca a relevância de uma educação que conecta os estudantes com sua herança cultural e os prepara para o futuro de maneira crítica.

Paulo Freire Pergunta: Michel Foucault, dentre suas obras, qual você destacaria como mais pertinente para a filosofia da educação

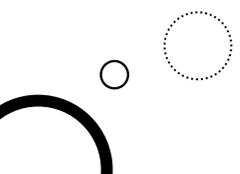


contemporânea? Como os conceitos dessa obra podem lançar luz sobre os desafios específicos enfrentados pelos educadores nos dias de hoje?

Michel Foucault: Paulo Freire, acredito que "Vigiar e Punir" é particularmente relevante. Suas análises sobre disciplina e controle institucional oferecem uma lente crítica para compreender as dinâmicas presentes nas instituições educacionais. Hoje, podemos aplicar esses insights para repensar práticas disciplinares e promover ambientes educacionais mais emancipatórios.



CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS NAS TEORIAS DOS AUTORES

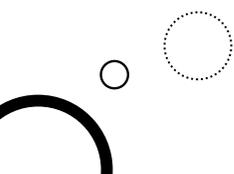




Paulo Freire pergunta: Hannah Arendt, à luz de nossas discussões, onde você vê convergências em nossas teorias, especialmente no que diz respeito à educação e à política? E, inversamente, em que pontos nossas abordagens divergem?

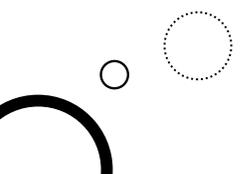
Hannah Arendt: Paulo Freire, vejo convergências em nossa ênfase na importância da participação ativa na esfera pública. Contudo, divergimos na ênfase na singularidade do indivíduo versus a atenção às estruturas de poder mais amplas. Minha visão destaca a ação política como base, enquanto reconheço suas contribuições para uma educação mais participativa.

Paulo Freire pergunta: Michel Foucault, considerando nossas diferentes abordagens sobre poder e resistência na educação, onde você identifica convergências e divergências? Como podemos sintetizar nossas teorias para criar um entendimento mais abrangente do papel da educação na transformação social?



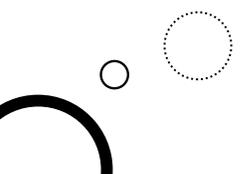


Michel Foucault: Paulo Freire, enxergo convergências em nosso desejo comum de capacitar os indivíduos para questionar e resistir ao poder. No entanto, divergimos na ênfase na análise das microfísicas do poder versus a promoção da conscientização. Podemos encontrar um terreno comum ao reconhecer a interconexão entre essas abordagens, valorizando tanto as dinâmicas cotidianas quanto as estruturas mais amplas.





PERGUNTAS DA PLATEIA A HANNAH ARENDT





Plateia pergunta: Hannah Arendt, em sua obra *Entre o Passado e o Futuro*, qual profundidade há em sua frase: “Poder e violência são opostos; onde um domina absolutamente, o outro está ausente”

Hannah Arendt responde: Em minha análise, afirmo que poder e violência são opostos intrínsecos. Onde um detém absoluto domínio, o outro se encontra ausente. Essa proposição reflete minha crença na incompatibilidade fundamental entre o exercício legítimo do poder, baseado no consenso e na participação, e a imposição violenta, que anula a capacidade de agência dos indivíduos.

Plateia pergunta: Hannah Arendt, aproveitando as perguntas dos colegas, o que se deve interpretar da frase: “Uma existência vivida inteiramente em público, na presença de outros, torna-se, como diríamos, superficial”

Hannah Arendt responde: Em minha análise, destaco a ideia de que a constante exposição pública pode levar a uma superficialidade na vivência. Pois ao vivermos nossas vidas em constante exibição perante os outros, corremos o risco de diluir a profundidade de nossas experiências, comprometendo a

autenticidade e a introspecção que surgem na esfera privada.

Plateia pergunta: Hannah Arendt, em relação a sua obra A condição Humana, comente a passagem que diz: “Quem habita este planeta não é o homem, mas os homens.

“A pluralidade é a lei da terra”.

Hannah Arendt responde: É que, na verdade, quem habita este planeta não é uma entidade homogênea denominada Homem, mas sim os homens individuais, cada um dotado de singularidade. Defendo que a pluralidade é a essência e a lei fundamental da Terra. Nessa diversidade de perspectivas, experiências e identidades, encontra-se a verdadeira riqueza da condição humana, e é por meio da coexistência dessas pluralidades que podemos compreender a complexidade e a vitalidade do nosso mundo compartilhado.

Plateia pergunta: Hannah Arendt, em Homens em Tempos Sombrios, nos conte sobre as frases: “Vivemos em tempos sombrios, onde as piores pessoas perderam o medo e as melhores a esperança” e “O revolucionário mais radical se torna um conservador no dia seguinte à revolução”

Hannah Arendt responde: Em minha reflexão, expresso a ideia

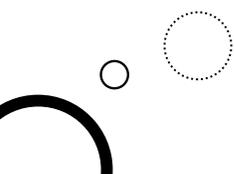


de que vivemos em tempos sombrios, nos quais as piores pessoas perderam o medo de agir “malevolamente”, enquanto as melhores perderam a esperança “em mudanças” significativas. Este diagnóstico busca capturar a complexidade do atual cenário, apontando para uma conjuntura em que a confiança nas virtudes e a apreensão diante das adversidades coexistem de maneira marcante.

Hannah Arendt responde: Já a segunda afirmação reflete a dinâmica complexa da mudança social, sugerindo que líderes de movimentos revolucionários frequentemente adotam uma postura conservadora ao buscar estabilizar e institucionalizar os avanços conquistados durante a revolução. Essa transformação evidencia a forte interação entre inovação revolucionária e a necessidade de preservar o novo status quo.



PERGUNTAS DA PLATEIA A MICHEL FOUCAULT





Plateia pergunta: Michel Foucault, em A história da Sexualidade: A vontade do Saber, comente sua frase: “onde há poder, há resistência”:

Michel Foucault responde: Em minha análise, esta expressão mostra a dinâmica das relações de poder que investigo. A resistência não é apenas uma reação, mas uma parte intrínseca do jogo de forças, revelando a complexidade das interações sociais e institucionais. Essa compreensão rejeita a visão simplista do poder como domínio absoluto, destacando sua natureza multifacetada e as inerentes tensões que moldam as relações sociais.

Plateia pergunta: Michel Foucault, em Vigiar e Punir, o que se pode tirar da frase: “As ‘luzes’ que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas”:

Michel Foucault responde: Essa afirmação reflete minha convicção de que o surgimento das liberdades individuais coexiste com o desenvolvimento de mecanismos disciplinares, evidenciando uma relação intrínseca entre a busca pela liberdade e as formas de controle social que emergem a partir desse processo.





Plateia pergunta: Michel Foucault, em *Vigiar e Punir*, o que se pode tirar da frase: “A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência).”

Michel Foucault responde: Em minha análise, afirmo que a disciplina atua como uma força paradoxal sobre o corpo. Por um lado, potencializa suas capacidades sob uma lente econômica de utilidade; por outro lado, reduz essas mesmas capacidades sob uma perspectiva política de obediência. Essa dualidade ilustra o complexo papel da disciplina na sociedade, equilibrando o fortalecimento e a sujeição do corpo.

Plateia pergunta: Michel Foucault, em seus estudos sobre *A microfísica do Poder*, explique-nos sobre: “O problema não é mudar a ‘consciência’ das pessoas, ou o que elas têm na cabeça, mas o regime político, econômico, institucional de produção da verdade.”

Michel Foucault responde: Em minha análise, afirmo que o cerne da questão não reside na alteração da “consciência” individual ou no conteúdo mental das pessoas. Pelo contrário, o verdadeiro problema está enraizado no regime político, econômico



e institucional que molda a produção da verdade. Em "A microfísica do poder", destaco a importância de compreendermos as estruturas que controlam e definem o que é considerado verdadeiro em uma sociedade, transcendendo a esfera puramente cognitiva.

Plateia pergunta: Michel Foucault, em *As palavras e as coisas*, conte-nos sobre: “O homem é uma invenção recente, e talvez seu fim esteja próximo”.

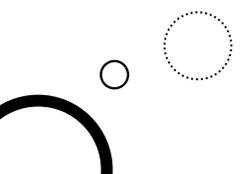
Michel Foucault responde: Nesta obra, sugiro que a concepção do homem como entidade fixa e permanente é uma construção histórica recente. Além disso, ao apontar para a possibilidade do fim do homem, questiono a estabilidade dessa atual categoria e penso em uma visão dinâmica e contingente das identidades humanas, sujeitas a transformações ao longo do tempo.

Plateia pergunta: Michel Foucault, na obra *A ordem do discurso*, comente sobre “O novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta.”

Michel Foucault responde: Nesta obra, exponho que o novo não reside no conteúdo enunciado, mas sim no evento que o circunda. Ou seja, a inovação não se encontra nas palavras por si só,

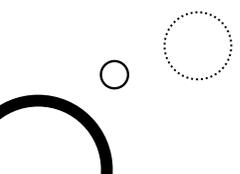


mas na dinâmica e nas repercussões que envolvem a expressão discursiva. Desta forma, nessa perspectiva sugiro que a transformação e o impacto estão intrinsecamente ligados ao contexto e às consequências geradas pelo discurso.





CONCLUSÃO DOS DEBATES





Caros leitores,

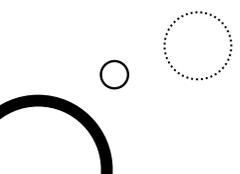
À medida que chegamos ao fim desses diálogos filosóficos, é com grande satisfação que compartilho algumas reflexões finais. Hannah Arendt, Michel Foucault e suas distintas perspectivas trouxeram uma riqueza de pensamento que, espero, tenha instigado suas mentes e despertado o desejo de explorar ainda mais.

A filosofia é uma jornada contínua, uma busca incessante pelo entendimento e uma ferramenta poderosa para transformar o mundo. Que esses diálogos tenham alimentado sua paixão pelo pensamento crítico, incentivando-os a questionar, resistir e buscar constantemente a verdade.

Que, ao fechar este livro, vocês levem consigo não apenas ideias, mas um convite para participar ativamente na construção de um mundo mais justo e compassivo. Que a educação seja não apenas um meio de transmitir conhecimento, mas uma chama que queima dentro de cada um de vocês, impulsionando-os a agir com sabedoria e compaixão.



MENSAGEM AOS LEITORES



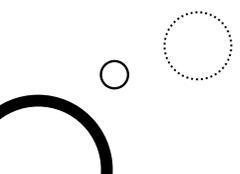


Prezados leitores,

Ao mergulhar nessas reflexões, instigo-vos a sentir a contundência da ação política pulsando em vossas vidas. Celebrem a singularidade de cada ser e deixem que vossas ações tecam a tapeçaria de um espaço público, efervescente e diverso. Continuem a explorar com fervor, a questionar com ímpeto e a agir, pois é na ação que forjamos o próprio mundo.

Com estima,

Hannah Arendt



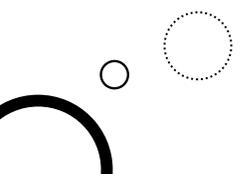


Caros leitores,

Que estas reflexões sirvam como detonadores para uma análise crítica das instituições que entrelaçam nossa existência. Que a resistência contra as teias de poder disciplinar seja uma busca incansável em vossas jornadas. Recordai que a conscientização é o primeiro passo para a metamorfose. Permaneçam na senda do questionamento e do desafio.

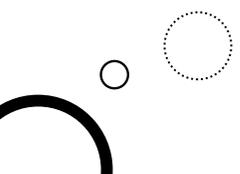
Com estima,

Michel Foucault





REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A Vida do Espírito: O pensar, o querer, o julgar**. Rio de Janeiro: Ed. Relume-Dumará, 2000;

ARENDT, Hannah. **Homens em Tempos Sombrios**. São Paulo: Ed. Companhia das

Letras, 1987;

ARENDT, Hannah. **A Dignidade da Política**. Rio de Janeiro: Ed. RelumeDumará, 1993; ARENDT, Hannah. **Crisis da República**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973;

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 10^o ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000;

ARENDT, Hannah. **As Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, instrumento de poder**.

Rio de Janeiro: Ed. Documentário, 1975;

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. 5^o ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução brasileira de Luís Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 2008

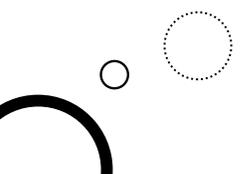
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42 Petropolis: Editora Vozes Ltda, 2018

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1982. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São



Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.





ÍNDICE REMISSIVO



ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem, 24
Abordagens, 16
Ação, 16
Adaptação, 27
Ambientes, 32
Análise, 16, 19, 31
Análises, 28
Aparentemente, 32
Aplicar, 35
Ativa, 36
Através, 17
Autonomia, 26, 31
Autorregulação, 32
Auxiliar, 26

B

Brilhantes, 16

C

Capacidade, 37
Cautela, 22
Cenário, 16

Cidadãos, 28

Cívico, 20

Colidem, 16

Compaixão, 43

Compartilhado, 38

Compreendem, 31

Compreensão, 24

Conclusão, 18

Condutor, 16

Conecta, 34

Conexões, 16

Conscientização, 20, 37

Consenso, 37

Consequências, 42

Construtiva, 22

Contextos, 22, 32

Contribuições, 36

Controle, 21

Convergências, 36

Conversa, 16

Convite, 17

Cosmos, 16
Crítica, 26
Cultivar, 34
D
Dança, 16
Debate, 18, 20
Debatedores, 18
Desafiar, 24
Desafio, 46
Desconstruir, 29
Desdobramentos, 20
Desenvolverem, 26
Desmascarar, 24
Dialogam, 16
Diálogo, 16, 33
Dinâmicas, 20, 24, 25
Discernimento, 27
Disciplina, 40
Disciplinares, 19, 24, 27
Divergências, 19
Divergimos, 19
E
Educação, 20, 24, 29
Educacionais, 24, 29
Educadores, 34
Emancipatórios, 35
Emerge, 16
Enfraquecer, 27
Engajamento, 20
Enriquecer, 34
Entendimento, 16
Epicentro, 20
Equilíbrio, 22
Esfera, 19, 25
Espaço, 16
Espaços, 29
Essencial, 27
Estabilizar, 39
Estivéssemos, 16
Estruturas, 36
Estudantes, 24
Evidencia, 39
Existência, 37, 46
Explorar, 45
Explosão, 20
Exponho, 42
F
Fervilhante, 16
Filosofia, 16, 19, 20
Filosóficas, 16

Fomentando, 20

Forte, 39

Fundamentais, 24

Fundamental, 37

Futuro, 33

G

Geradas, 42

Globalização, 27

Guiada, 17

H

Hábil, 16

Habita, 38

Hannah Arendt, 16

Homogênea, 38

I

Ideias, 16, 24

Identidade, 30

Identidades, 26

Impacto, 42

Ímpares, 16

Implica, 24

Inclusivo, 33

Incompatibilidade, 37

Indivíduo, 16, 19

Indivíduos, 37

Indivíduos, 22

Insidiosas, 20

Instituições, 26, 28

Instrumento, 30

Intelecto, 20

Interação, 39

Intrincado, 16

Intrínseca, 20

Intrínsecos, 37

L

Liberdade, 20

Libertadora, 16

M

Manuais, 16

Mediador, 16, 18

Mensagem, 18

Mentes, 16

Metamorfose, 46

Meticulosa, 16

Michel Foucault, 16

Microfísicas, 19

Moldar, 26

Mundo, 16, 45

Murmulho, 16

N

Necessidade, 34

Normas, 24

Normas, 22

Novo, 42

Nutrir, 25

O

Obediência, 41

Oportunidade, 18

P

Pandemia, 33

Panteão, 16

Participação, 34, 37

Passado, 33

Paulo Freire, 16

Pedagogia, 16

Pensadores, 16

Perder, 22

Perguntas, 18

Perplexidade, 20

Perspectivas, 28

Planeta, 38

Plateia, 18

Pluralidade, 20, 28

Poder, 19, 20

Política, 16, 19

Práticas, 24

Presentes, 24

Privada, 38

Profundo, 16

Promoção, 37

Próprio, 45

Pública, 19, 37

Q

Questionamento, 46

Questionar, 22

R

Raízes, 20

Redefina, 16

Reflexões, 16

Relações, 28

Relevância, 33

Relevante, 35

Repercussões, 42

Resiliente, 33

Resistência, 16

Resistência, 22

Ressoa, 16

Ricas, 16


S

Sabedoria, 43

Sala, 16

Significativas, 38

Sinfonia, 16

Singularidade, 16, 29, 30, 31,
45

Sociedade, 20

Status, 39

T

Tecnologia, 27

Teias, 46

Tempo, 16

Tensão, 16

Terra, 38

Trabalhos, 20

Traduz, 20

Transcende, 16

Transformadora, 29

U

Unindo, 16

V

Vibrante, 20

Vigiar E Punir, 35

Violenta, 37

Vislumbrar, 28

Vislumbro, 16

Visões, 16

Vozes, 17

ORL



9786560540415